

Curso XML

CursoMaster

INTRODUÇÃO

XML é um subconjunto de SGML , foi publicado pela primeira vez em 1.986, a qual oferece um esquema de marcação simples , independente e de plataforma extremamente flexível, ou seja, uma linguagem para definir linguagens de marcação.

O XML vem sendo desenhado e desenvolvido de tal maneira que é fácil de se implementar e buscar a interoperabilidade tanto com SGML, quanto com HTML.

XML descreve uma classe de objetos de dados chamados documentos XML , e de certa forma, o comportamento dos programas que podem ser processados por construção, todo documento conforme XML também é conforme SGML.

Os documentos XML são compostos de entidades as quais contém dados processados ou não, e os dados processados contém caracteres. Alguns formam dados e outros marcas. As marcas codificam a descrição do esquema de armazenamento e estrutura lógica do documento; o XML também impõem restrições a estes mecanismos.

O módulo de software chamado de processador XML é usado para ler documento em XML e promover acesso a seu conteúdo e estrutura, se pressupõe que um processador de XML está fazendo o seu trabalho em benefício de outro módulo chamado de aplicação. Esta especificação descreve o comportamento requerido de um processador de XML e a informação que se deve retirar da aplicação.

Este arquivo compõe a coletânea STC
www.trabalhemcasaoverdadero.com.br

ORIGEM E OBJETIVO DO XML

O XML foi desenvolvido por um grupo de trabalho formado pelo World Wide Web Consortium (W3C) em 1.996, presidido por Jhon Bosak da Microsystem com a participação ativa de um grupo especial de interesse em XML conhecido como grupo de trabalho da SGML também organizado pela W3C.

Então XML (Extensible Markup Language), é um sistema de codificação que permite que qualquer tipo de informação seja distribuído através da WWW. Ao contrário do HTML, a XML é verdadeiramente para todos os propósitos. A XML oferece um panorama de uma ampla variedade de aplicações, cada uma servindo a uma função em particular e usando a WEB como um mecanismo de distribuição. A XML é uma evolução do HTML e se integra facilmente com ele. A XML e o HTML tem uma origem em comum, o SGML (Standart Generalized Markup Language). A XML necessita de um intermediário para que os dados sejam visualizados em (HTML). Qualquer má informação é fatal, ele também diferencia letras maiúsculas e minúsculas.

OBJETIVOS DA XML

A XML é um dialeto da SGML extremamente simples. O objetivo é possibilitar que a SGML genérica seja servida, recebida e processada na Web como ocorre com a HTML. A XML foi projetada para ser fácil de implementar e interoperar tanto com a SGML como com a HTML.

A XML dá aos provedores de informação da Web o poder de definir suas próprias estruturas de informação que distribuem. Muitos dos recursos SGML tiveram de ser retiradas para que a XML fosse leve e pequena o suficiente para se tornar eficaz. Em se tratando da interoperabilidade com a SGML significa que todos os documentos que são XML válidos podem ser tratados como se fossem SGML válidos, porém todos os documentos SGML não podem serem tratados com XML válidos. Outra vantagem é que um grande número de softwares poderosos que trabalham com SGML já existem, isso significa que esses softwares funcionam sem nenhuma adaptação nos seus documentos XML. Interoperabilidade com a HTML, os documentos XML usarão o mesmo protocolo da HTML, eles serão requisitados e distribuídos usando HTTP. O mecanismo de vinculação usado pela XML é baseado no atual esquema de URL.

Servem para:

Dar suporte á marcação generalizada na Web;

Produzir documentos que idealmente fossem válidos de acordo com o livro de regras da SGML; Fornecer suporte para hiperlinks que fossem altamente compatíveis com a abordagem URL;

Fornecer um mecanismo de folha de estilo genérico e poderoso.

Adaptação : a XML é a língua-mãe de outras linguagens.

Manutenção : a XML é fácil de se manter. Ela contém somente idéias e marcações. Folha de estilos e links vêm em separado, e não escondidas no documento. Cada um pode ser alterado separadamente quando preciso com fácil acesso e fáceis mudanças, Não é preciso mais se achar em uma bagunça de marcações.

Ligação : a XML possui uma maneira de se ligar que inclui todas as formas de ligação.

Simplicidade : a XML é simples. Um usuário de média experiência que olha a XML pode achá-la difícil de acreditar no que vê.

Portabilidade : a XML é de fácil portabilidade. A razão de sua existência é força e portabilidade.

A XML será diretamente usável na Internet.

A LINGUAGEM

- XML-language
- Link XML
- XML-Style A Linguagem XML-LANG

A LINGUAGEM XML-LANG

Documentos Auto descritivos

Todo documento XML válido começa com uma informação de cabeçalho que faz o seguinte:

- Descreve as regras estruturais que a marcação no documento almeja seguir. <dir>
- Lista recursos externos que podem formar parte do documento.
- Declara recursos internos que podem ser requeridas nos documentos.
- Lista tipos de recursos que não são XML (notações) que podem ser encontrados nos documentos.
- Lista verdadeiros recursos que não são XML (entidades de dados binários) que podem ser encontrados nos documentos. </dir>

Esta informação de cabeçalho DTD - definição do tipo de documento (document type definition) auxilia o software a utilizar a XML.

O documento começa com uma instrução de processamento <?xml...?>. Esta é a declaração XML. Embora não seja obrigatória, a sua presença explícita identifica o documento como um documento XML e indica a versão da XML com a qual ele foi escrito.

Os documento XML são compostos de marcas e conteúdos. Existem seis tipos de marcações que podem ocorrer em um documento XML: elementos, referências a entidades, comentários, instruções de processamento, seções marcadas e declarações de tipos de documento

.

Mais Clareza Corresponde a Mais Simplicidade: Marcação Não-Minimizada

XML é muito simples e muito rigorosa a respeito da marcação. Todos os marcadores precisam estar explícitos.<dir>

<dir>

Vantagens: Informação mais simples de modelar. </dir>

Maior precisão em pesquisas</dir>

Documentos Válidos e Bem Formatados: Se você declarar uma DTD no cabeçalho de seu documento XML e seguir todas as regras, você terá um documento XML válido, além de ter um documento SGML válido.

Entidades: Documentos em Partes: A XML suporta alguns aspectos do controle de documentos em seu conjunto de *entidades*. Entidades são sequências de caracteres ou padrões de bits contidos em um documento XML ou externamente a ele.

Entidades externas de texto são recursos (não necessariamente arquivos) contendo marcações XML. Isso permite a construção do documento XML em partes. A XML apoia

também a idéia de *entidades internas*, as quais são abreviaturas de marcações XML contidos no documento. Entidades internas podem ser usadas para frases-padrão, expansões de abreviaturas e até para caracteres únicos - ©

Ex: **ENTITY capitulo1 SYSTEM "cap1.xml"** - associa o nome capitulo1 ao arquivo cap1.xml. <dir>

<dir>

<dir>

Elementos: determina a estrutura de seu documento, e para serem válidos devem ser especificados na ordem em que aparecerem. </dir></dir></dir>

XML Link: Os links XML permitem que o usuário controle a conduta muito mais estritamente e fornecendo suporte para links de mão dupla e multidirecionais por meio do conceito out-of-line.

A XML-Link foi construída a partir de idéias do HTML, por isso não há nem um problema em incluir um link a um documento XML dentro de uma página HTML. Ambos links tem a mesma aparência. A especificação do atributo HREF da XML é projetada para interoperar com a HTML. Ela consiste em um URL, opcionalmente seguida de ? ou um query, ou ainda um # ou / e um identificador fragmentado, cuja interpretação depende do tipo de recurso referido pelo URL.

Características do XML-link: Permite que qualquer tipo de elemento indique a existência de um link.<dir>

Fornece links com rótulos que são legíveis a humanos.

Fornece links com rótulos que são legíveis a máquinas.

Especificando condutas para quando os links são exibidos e processados ou ainda atravessados.

Aceitando grupos de links estendidos e com canais múltiplos finais.

Uma aplicação importante está em sistemas de hypertext.

XLinks podem residir dentro ou fora dos documentos em que os recursos residam.</dir>

Xpointers e Xlinks: As especificações XPointer e XLinks, atualmente em desenvolvimento, introduz um modelo ligação para a XML. Em XLink, um link expressa um relacionamento entre recursos, que são qualquer local(um elemento, o seu conteúdo, ou uma parte do seu conteúdo, por exemplo) que é endereçável em link. A natureza exata do

relacionamento entre os recursos dependente da aplicação que processa o link e da informação semântica fornecida. O objetivo do XPointer é dirigir para o correto elemento no documento XML alvo.

Identificando links:

Simple :Um link in-line simples<dir>

Extended: Um link estendido ou out-of-line.

Locator: Um localizador , aponta para um recurso-alvo.

Group: Um link estendido de grupo.

Document :Um link estendido de documento.</dir>

Além dos atributos HREF e NAME podemos citar:<dir>

REL: a relação desse recurso com o destino do link.

VER: a relação do destino do link com esse recurso.

TITLE : a descrição da natureza do link.

CHARSET :a codificação de caracteres do texto no local de destino do link.</dir>

Diferença entre links XML e links HTML : Para a localização no interior do documento XML, o valor do atributo HREF deve sempre ser especificado, ao passo que os elementos <a> em HTML não precisam de especificação.

Links simples: Os links simples da XML são bem parecidos com os elementos <a> da HTML. Porém proporciona uma variedade maior de efeitos com links simples da XML controlando suas condutas e designando papéis a eles.

Um link XML aponta para um único recurso. Isto é especificado como o valor de seu atributo HREF, que é obrigatório. Eles podem ter outros atributos também. Um link simples é uma via de mão única para seu destino.

Recursos e links simples: A XML permite que você declare se quiser ou não que seus

elementos de link sejam considerados como um recurso do link.

XML-Style : X-stensible Style Language: A XML fornece seus próprios meios para a especificação das folhas de estilo (a XS). A XS, é um pequeno retrabalho da DSSSL (Linguagem de Especificação e Semântica do Estilo do Documento) Além de ter sido projetada especialmente para funcionar em qualquer estrutura de documento XML, a XS é massivamente mais poderosa que a CSS1.

Como funciona a XS: A XS é designada para controlar a produção de um documento XML para a tela, página impressa ou qualquer outro esquema de exibição bidimensional. Quando um documento XML está para ser exibido, uma ou mais folhas de estilo XS são chamadas para entrarem em ação. Ela tem uma linguagem do núcleo de expressão (core expression language) extremamente flexível baseada na Scheme, que é um dialeto da LISP. Este é um programa de linguagem completo, com recursos para cálculos, teste de condições, etc.

<dir>

A DSSSL é para a SGML o que a XS é para a XML e a CSS é para a HTML.

</dir>

Este é um exemplo de XML usando XSL.
Neste exemplo está sendo usado elemento
HTML juntamente com a
XSL.

0 XML E A WEB

Browsers: Já que a linguagem XML é bastante direta, não é provável o surgimento de Browsers específicos, e os atuais precisam apenas de aprimoramentos para suportarem ambos HTML e XML. Browsers que suportam XML

- - Internet Explorer 4.0 (com falhas)
 -
 - Internet Explorer 5.0
- </dir>

O Publicador capacitado: Publicador (publisher) é qualquer indivíduo ou organização que entregue conteúdo na Web. O benefício mais óbvio da XML é que ela possibilita a entrega confiável de qualquer tipo de informação estruturada por toda a Web.

Grupos de colaboração por toda a indústria estão propondo aplicações XML padronizadas para dados push, metadata e assim por diante.

A XML pode ser usada para dar suporte à descoberta de recursos. Esse é um método de baixo custo para fazer com que informação relevante seja encontrada.

O cliente capacitado: Do ponto de vista do cliente, receber XML em vez de HTML torna-o muito mais autosuficiente. Até se os clientes estão recebendo somente informação de âmbito geral, seus processadores XML genéricos lhes permitirão carregá-la, usando uma tabela virtual de conteúdo gerada pelo próprio documento. Porém, quando a informação codificada em XML que é entregue está relacionada a uma aplicação específica de interesse do cliente, seu valor aumenta dramaticamente.

Intranets ficam sérias: A XML é capaz de agir como um formato de permuta para documentos e informação de banco de dados. No caso de documentos, fontes com uma estrutura bem definida podem agora ser distribuídas em uma forma que respeita aquela estrutura. Informação de banco de dados pode ser empacotadas em um formato XML para entrega, e desempacotada quando chegar ao seu destino..

Como implementar o XML

De qual software você precisa?

A linguagem XML é simplesmente uma representação-padrão para informação estruturada. Sem um software que possa entender esta representação, ela não é particularmente útil.

Uma consideração deve ser feita a respeito do software para a XML: todos os documentos em XML válidos são também documentos válidos em SGML. Como consequência, todo software capacitado para processar SGML deveria funcionar com documentos que são válidos em XML. Portanto, uma base bem sólida de software já existe antes mesmo que qualquer software específico para a XML seja desenvolvido.

Criação: Há três abordagens para a criação de documentos XML:

1. " fazer você mesmo " com um simples editor de textos;
2. usar as ferramentas especializadas de criação da XML;
3. usar um processador de texto padrão com um plug-in que aceita a XML.

A primeira opção não é muito atraente porque dá-se a entender que você adicionará toda a marcação XML manualmente. Isso é mais trabalhoso e sujeito a erros do que usar um software que proporcione alguma ajuda. Porém, essa abordagem também tem a vantagem de ser gratuita.

Até que um documento XML seja criado usando algum outro software, é prático saber que o documento pode ser lido e editado por um editor de textos.

A segunda opção é usar uma ferramenta de criação especializada que esteja consciente da XML. Esta opção tem vantagens e desvantagens. Por um lado, o software é muito bem projetado para a função de adicionar marcação XML. Por outro lado, se você já conhece um determinado processador de texto, pode não ficar tão entusiasmado com a idéia de aprender um software diferente só para escrever documentos XML.

A última opção é, em princípio, a melhor para o usuário comum. O Word é um exemplo dos editores de texto que já introduziram versões que oferecem suporte para a adição de marcação SGML.

Parsers (Analisadores): Parser é um software cuja função é garantir que um documento XML seja válido; se não for, que seja bem formatado. Não é muito interessante para o usuário comum, talvez, mas uma parte vital do quadro de **validade e boa formação** têm qualquer significado no mundo da XML.

O parser mais usado para a XML e SGML é o nsgmls, parte da coleção SP escrita por James Clark. Ademais, há um número de parsers XML, muitos escritos em Java.

CONVERSÃO

Outra maneira de realmente criar documentos XML é através da conversão de algum outro documento para o formato XML.

Conversão para XML: Conversão ascendente, como é conhecida, geralmente é uma combinação de processos de software e trabalho árduo. Um problema geral é que os documentos atuais tipicamente contêm menos informação do que você quer na sua versão XML. A conversão ascendente é freqüentemente um processo interativo, e a escala de um projeto seu, pode ser muito grande.

Conversões XML para XML 8.0: Quando seus documentos estão no formato XML, outros tipos de funções de conversão irão surgir. Uma necessidade muito comum é a de converter de um formato estilo XML para outro.

<dir>

Por exemplo, você pode querer converter documentos de uma DTD XML interna para HTML para serem distribuídos mais facilmente na Web.

De XML para outros formatos : Finalmente, chega-se ao processo conhecido como conversão descendente, o que consiste tornar a XML uma forma não XML. Isso realmente é a esfera de ação do mecanismo de estilo XS, se bem que outros softwares também cumprem esta função. A XS prefere um resultado paginado. Ela especifica o resultado requerido em termos de coisas que aparecem na página, como parágrafos.

</dir>

Para escrevermos documentos XML é muito fácil: só para ter uma idéia, referência-padrão para SGML tem 500 páginas, com mais de 100 páginas de anexos. O equivalente em XML- a especificação da linguagem – atualmente tem 26 páginas. Isso tem de ser mais fácil.

A velocidade é a essência do mundo Web. E a necessidade de rapidez no caso da XML era evidente. E para obter essa rapidez, a comunidade SGML e W3C formaram um comitê de projetos especiais para trabalhar na XML.

Documentos XML serão facilmente criados: uma das coisas que facilitaria a criação de documentos XML seria um bom software de criação que mantivesse os documentos válidos e que economizasse toques no teclado, inserindo marcações. É bem possível criar ou atualizar documentos XML com qualquer editor e processador de textos simples que possa lidar com documentos ASCII.

Marcação XML : se minimizar a marcação, a estrutura do documento será muito menos clara para o olho humano e, além disso, o software encontrará mais dificuldade em discernir a estrutura, o que pode facilitar o erro.

ALGUMAS APLICAÇÕES USANDO XML

Algumas linguagens definidas usando XML:

CLM – Chemical Markup Language

MathML – Mathematical Markup Language

RDF – Resource Description Framework

SVG – Scalable Vector Graphics

XSL – X-tensible Style Language !

HTML – Hyper Text Markup Language

Comércio eletrônico; transações financeiras; comentários de jogos de xadrez; catálogo de arquivo de museus, livros, manuais técnicos, fórmulas químicas, registros médicos, itens enciclopédia.

APLICAÇÃO XML PARA MUSEUS

Cada museu tem duas funções a realizar:

Procedimento de exportação que produza registros no formato XML combinado.

Procedimento de importação que leia a XML e a converta no formato da casa. Quanto ao uso interno de um museu, a XML oferece alguns recursos eficientes, tais como :

Recursos textuais: a XML oferece o formato de armazenamento pelo qual novas publicações poderiam ser criadas e para o qual publicações anteriores poderiam ser convertidas.

Recursos de multimídia : os museus tendem a ter uma série de recursos que complementam suas coleções, tais como imagens, vídeos, gravações e um número de materiais primários que estão em formatos com bases computadorizadas e manuais. A XML oferece uma maneira de reunir todos esses recursos de uma forma coerente .

Pesquisa : registro de objetos de museus codificados em XML são pesquisados com mais precisão na Web e as informações com um formato utilmente estruturado.

Um banco de dados conhecido e utilizado atualmente por museus Inglaterra é o MODES, que está sendo reprojetoado para ter a aparência de um banco de dados nativo da SGML/XML distribuindo informações em qualquer formato sob pedidos. Um servidor MODES conectado á Web será capaz de retornar itens de pesquisas como documentos XML válidos.

A XML está sendo projetado para facilitar o intercâmbio de informações e não somente para a exibição, o que é a função da HTML.

TERMINOLOGIA

A terminologia utilizada para descrever documentos XML está definida em um corpo desta especificação. Os termos definidos nesta lista são usados por estas definições e nesta descrição de ações de um processador XML.

O que pode: os documentos em conformidade e processadores de XML são permitidos, mas não é obrigatório, comporta-se como é descrito.

O que deve: documentos em conformidade e processadores de XML tem como requisito comportar-se como se descreve; Caso contrário estarão errados.

Erro : uma violação das regras desta especificação ; os resultados não estão definidos, software em conformidade com XML podem detectar e reportar um erro e podem também recuperá-lo .

Erro fatal: é que o processador XML deve detectar e reportar para a aplicação. Depois de encontrar um erro fatal, o processador pode continuar processando os dados com a finalidade de buscar mais erros, nos quais podem por sua vez serem reportados á aplicação. Para dar suporte a correção de erros, o processador pode fazer do documento de dados, sem ter disponibilidade para processar dados para aplicação.

Uma vez um erro fatal detectado, o processador não pode continuar processando normalmente.

Opcional : software em conformidade pode ou deve comportar-se como é descrito; Se não o faz deve prover ao usuário com os meios disponíveis para ativar ou desativar o comportamento descrito.

Restrições de validez : é uma regra que se aplica a todo documento válido de XML . As violações de restrições de validez são considerados erros; Estas devem ser a opção do usuário, serem reportadas por um processador de XML válidos.

Restrições de boa formação: é uma regra que é aplicada a todos os documentos XML bem formados . Violações destas restrições de boa formação são erro fatais.

Compatibilidade : é uma característica do XML , é incluído somente para assegurar que

XML se mantenha com o SGML.

Interoperabilidade : é uma recomendação incluída para incrementar as possibilidades de que os documentos XML possam ser processados pelos processadores de SGML existentes, que são interiores ao anexo de adaptações de Web SGML ao Isso 8879.

DOCUMENTOS

Um documento de dado em XML quando bem formado pode ser válido se cumprir com algumas restrições adicionais.

Cada documento em XML tem uma estrutura lógica e outra física. Fisicamente o documento está composto de unidades chamadas entidades. Uma entidade pode referir a outras entidades com a finalidade de causar inclusão em um documento. Um documento começa em uma "raiz" ou documento entidade. Logicamente o documento está composto de declarações, elementos, comentários, referências de carácter, instruções de processos.

CARACTERES

Uma entidade processada contém "texto", uma sequência de caracteres, nos quais podem representar marcas de dados do carácter.

Os caracteres legais são:

Tab , retorno do carro, avanço de leitura e os caracteres gráficos.

O mecanismo para codificar o ponto do código de um carácter pode variar de entidade para entidade.

CONSTRUÇÕES SINTÁTICAS COMUNS

Os caracteres são classificados por conveniência, como letras, dígitos ou outros caracteres. As letras consistem em um caracter alfabético ou silábico, de base possivelmente seguido por um ou mais caracteres de combinação.

DADOS DE CARACTER E DE MARCAÇÃO

O texto consiste de dados de caracter e de marcação. A marcação toma forma de marcas ou targes de começo, finalização e elementos vazios, referência de entidades, de caracteres, comentários, delimitadores de sessões C data, declaração de tipo de documento, instruções de processamento.

Todo texto que não seja marcação, constitui os dados de caracter do documento. No conteúdo dos elementos, os dados do caracter são qualquer cadeia de caracteres que não contenha o delimitador de começo de nenhuma marcação. Em uma sessão C data, os dados de caracter são qualquer cadeia de caracteres que não inclua o delimitador de fim de sessão do C data.

VANTAGENS E DESVANTAGENS

SGML

Vantagens : Flexibilidade ;<dir>

<dir>

Adequado para processamentos de informações ;

Não-proprietário/ não dependente de sistemas;

Reutiliza informações;</dir></dir>

Desvantagens : Complexidade (o software não é simples de programar;

Exemplos precisam de DTD, folhas de estilo, catálogo; <dir>

<dir>

<dir>

<dir>

Não é liberada facilmente através de rede;

Pequeno suporte industrial para o usuário;</dir></dir></dir></dir>

HTML

Vantagens : Fácil de usar (proliferação de páginas da Web);<dir>

<dir>

Bom suporte industrial para o usuário;

Autores escrevem páginas mostrando informações;

Portabilidade e liberdade através da rede;</dir></dir>

Desvantagens : Apresenta tags fixas;<dir>

<dir>

Conteúdo e apresentação misturados juntos;<dir>

<dir>

Armazenagem de muitas informações pobres;

Informações armazenadas em HTML e convertidas em SGML;</dir></dir></dir></dir>

XML

Vantagens : Extensível :

Não há grupos fixos de tags;<dir>

<dir>

<dir>

<dir>

Bom para processamento de informações (igual a SGML);

Adequado para rede;</dir></dir>

Processamento pode ser feito ao lado do cliente;

Não é tão completo como a SGML e, por pouco tempo, os browsers.

Desvantagens: Difícil de ser programada;

Falta de browsers que suportem esta tecnologia.

<dir>

<dir>

<dir>

Servem para:

Dar suporte á marcação generalizada na Web;

Produzir documentos que idealmente fossem válidos de acordo com o livro de regras da SGML;

Fornecer suporte para hiperlinks que fossem altamente compatíveis com a abordagem URL;

Fornecer um mecanismo de folha de estilo genérico e poderoso.

Adaptação : a XML é a língua-mãe de outras linguagens.

Manutenção : a XML é fácil de se manter. Ela contém somente idéias e marcações. Folha de estilos e links vêm em separado, e não escondidas no documento. Cada um pode ser alterado separadamente quando preciso com fácil acesso e fáceis mudanças, Não é preciso mais se achar em uma bagunça de marcações.

Ligação : a XML possui uma maneira de se ligar que inclui todas as formas de ligação.

Simplicidade : a XML é simples. Um usuário de média experiência que olha a XML pode achá-la difícil de acreditar no que vê.

Portabilidade : a XML é de fácil portabilidade. A razão de sua existência é força e portabilidade.

A XML será diretamente usável na Internet.

<dir>

</dir>

Manutenção do site : Ainda que seja possível controlar um pequeno site Web com XML e HTML manualmente, esta opção torna-se inatingível em algum ponto à medida que o site cresce.

Se o site Web é, na verdade, uma rede interna que abrange toda a empresa, o suporte de um

software para a sua manutenção geralmente é uma necessidade.

XML E JAVA

Segundo Jon Bosak da Sun, "XML dá a Java algo para fazer", ou seja, a XML deveria ser usada para a comunicação com a funcionalidade que o lado do servidor tem, em vez de formatos de mensagens proprietárias. Já existe um bom número de parser (analísadores) disponíveis em Java, e a Sun está trabalhando para a possibilidade de um parser XML ser incluído no pacote como ferramenta de utilidade padrão de Java, o que tornaria a XML o formato padrão de mensagens preferido entre cliente Java e servidores que são habilitados para a Web.

Alguns Editores: A XML pode ser produzida com um simples editor de textos.

Alguns deles:

.

FrameMaker +SGML 5,5: Permite a edição de documentos em HTML, PDF, PostScript, SGML e XML para maior flexibilidade.

XML Pro: Um editor XML de primeira linha, mas não complexo. Com ele, pode-se criar e editar documentos utilizando menus e telas intuitivas e bem organizados.

Este arquivo compõe a coletânea STC
www.trabalhemcasaoverdadeiro.com.br
